

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS AGOSTO - 2024



Fundo Militar



Saldo, Liquidez e Custo das Aplicações	3
Distribuição da Carteira	4
Retorno da Carteira por Ativo	5
Rentabilidade da Carteira (em %)	6
Rentabilidade e Risco dos Ativos.....	7
Análise do Risco da Carteira.....	8
Movimentações.....	10
Enquadramento da Carteira	11
Comentários do Mês	14

Disclaimer

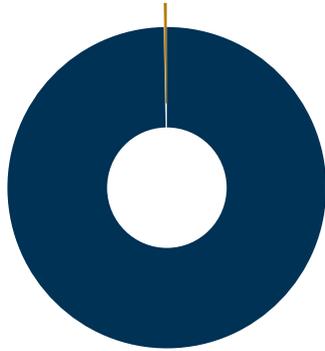
Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado, de fontes públicas consideradas confiáveis, ou ainda através de documentos fornecidos pelo próprio cliente. A emissora deste relatório não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório e de seu conteúdo. As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; (4) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura; e (5) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela emissora do relatório ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC.

ATIVOS	ENQ.	%	AGOSTO	JULHO
FUNDOS DE RENDA FIXA		99,69	391.037.926,63	382.850.279,34
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	7, I, b	4,95	19.398.253,85	19.216.310,19
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	7, I, b	3,75	14.701.478,47 ▲	-
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	7, I, b	1,94	7.603.817,84	7.552.889,11
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	7, I, b	1,95	7.654.893,36 ▼	7.826.806,84
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	7, I, b	4,51	17.681.274,89	17.569.634,75
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	7, I, b	0,00	- ▼	14.598.023,05
BB Referenciado DI Títulos Públicos	7, I, b	82,60	323.998.208,22 ▲	316.086.615,40
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		0,31	1.218.760,71	1.144.804,53
BB FIA Governança	8, I	0,21	818.732,38	769.043,16
BB FIC FIA Ibovespa	8, I	0,10	400.028,33	375.761,37
CONTAS CORRENTES		0,00	-	-
Banco do Brasil		0,00	-	-
TOTAL DA CARTEIRA		100,0 %	392.256.687,34	383.995.083,87

▲ Entrada de Recursos
▲ Nova Aplicação
▼ Saída de Recursos
▼ Resgate Total

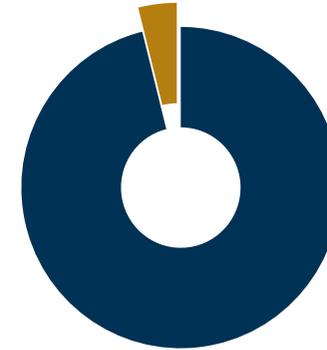
CONVERSÃO E LIQUIDEZ NO RESGATE	CARÊNCIA	TAXA ADM	TAXA PERFORMANCE
D+3	D+3	Não há	0,30
D+0	D+0	Não há	0,10
D+0	D+0	15/05/2027	0,20
D+0	D+0	15/08/2030	0,20
D+1	D+1	Não há	0,20
D+0	D+0	15/08/2024	0,20
D+0	D+0	Não há	0,10
D+0	D+3	Não há	1,00
D+0	D+2	Não há	1,50
-	-	-	-

POR SEGMENTO



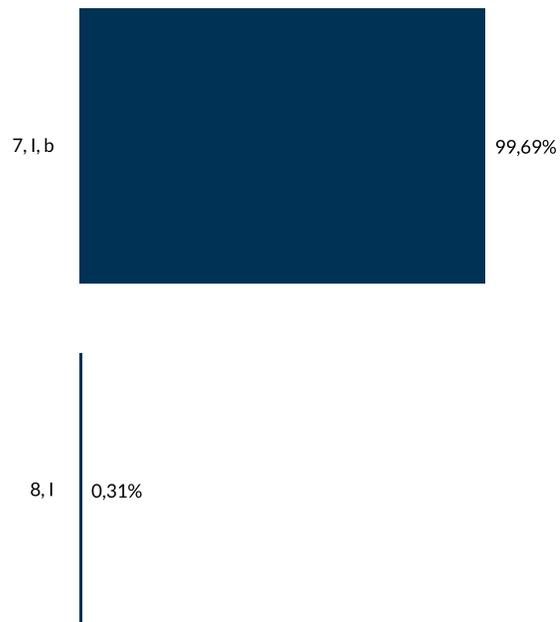
■ Fundos de Renda Fixa 99,69%
■ Fundos de Renda Variável 0,31%

POR LIQUIDEZ

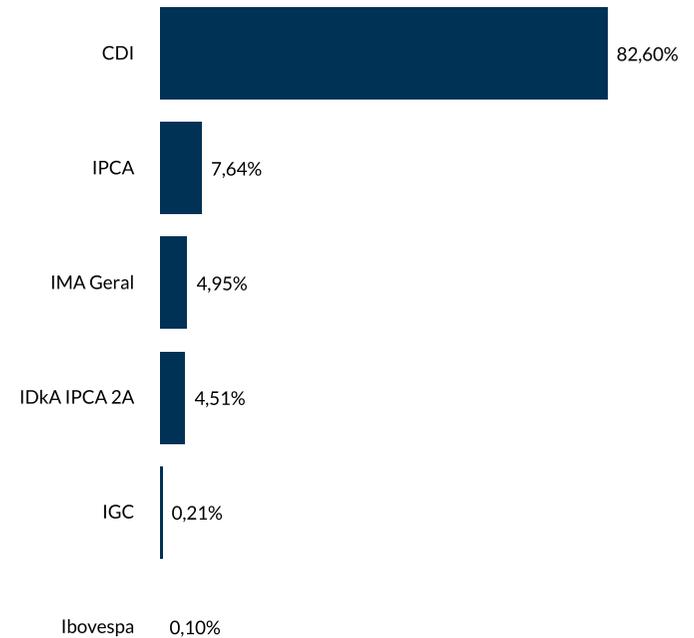


■ Até 30 dias 96,11%
■ Superior a 180 dias 3,89%

POR TIPO DE ATIVO



POR BENCHMARK



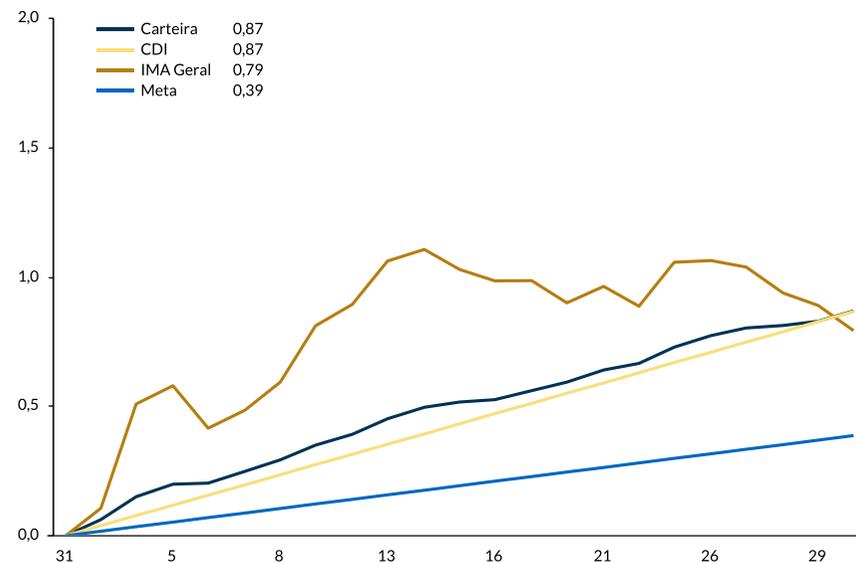
RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (R\$)

ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2024
FUNDOS DE RENDA FIXA	16.682.197,48	3.506.506,46	3.300.875,94					23.489.579,88
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	702.830,93	196.995,82	181.943,66					1.081.770,41
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	-	-	25.014,73					25.014,73
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	148.710,22	67.682,76	50.928,73					267.321,71
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	(64.336,30)	135.323,72	55.785,96					126.773,38
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	526.479,36	133.147,43	111.640,14					771.266,93
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	789.037,16	140.991,25	78.440,69					1.008.469,10
BB Referenciado DI Títulos Públicos	14.579.476,11	2.832.365,48	2.797.122,03					20.208.963,62
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	(88.564,81)	31.832,38	73.956,18					17.223,75
BB FIA Governança	(55.810,61)	21.206,51	49.689,22					15.085,12
BB FIC FIA Ibovespa	(32.754,20)	10.625,87	24.266,96					2.138,63
TOTAL	16.593.632,67	3.538.338,84	3.374.832,12					23.506.803,63

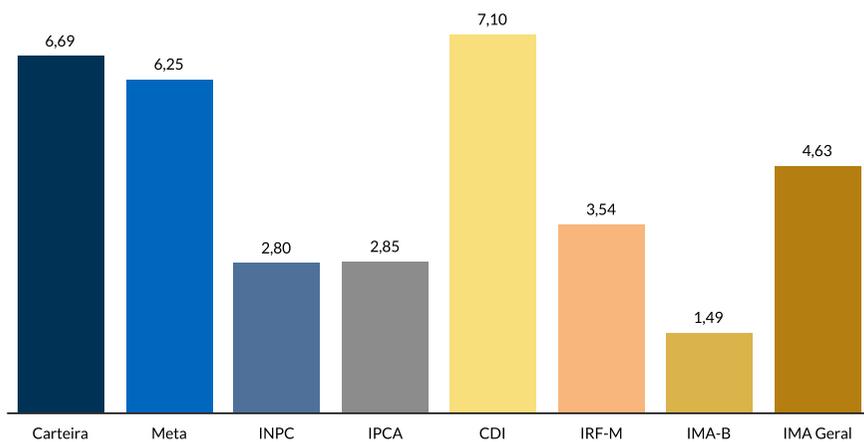
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META DE RENTABILIDADE (IPCA + 5,00 %)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,89	0,83	0,97	0,47	107	92	191
Fevereiro	0,77	1,24	0,80	0,64	62	96	120
Março	0,81	0,57	0,83	0,52	142	97	154
Abril	0,69	0,79	0,89	(0,22)	88	78	-315
Maió	0,84	0,87	0,83	0,95	96	100	89
Junho	0,71	0,62	0,79	0,05	115	90	1.510
Julho	0,93	0,79	0,91	1,36	118	103	69
Agosto	0,87	0,39	0,87	0,79	224	100	110
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	6,69	6,25	7,10	4,63	107	94	144

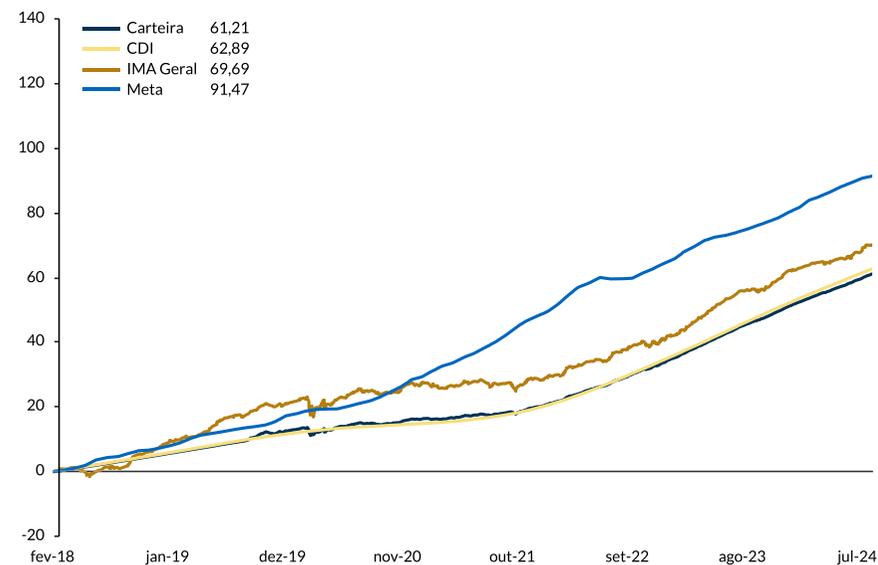
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2024



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE FEVEREIRO DE 2018



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
FUNDOS DE RENDA FIXA		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF		IMA Geral	0,95	244 %	5,91	94 %	9,96	106 %	0,86	0,65	1,41	1,06	6,63	-11,13	-0,08	-0,22
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026		IPCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027		IPCA	0,67	174 %	3,59	57 %	6,49	69 %	3,42	2,79	5,63	4,59	-3,94	-9,78	-0,61	-1,84
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030		IPCA	0,68	174 %	1,59	25 %	4,57	49 %	4,71	4,16	7,74	6,85	-2,78	-9,26	-1,42	-2,57
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2		IDkA IPCA 2A	0,64	164 %	4,56	73 %	7,81	83 %	2,63	1,82	4,32	3,00	-6,25	-10,78	-0,46	-0,89
BB Referenciado DI Títulos Públicos		CDI	0,87	225 %	7,07	113 %	11,15	119 %	0,01	0,05	0,02	0,08	13,32	-6,80	0,00	0,00
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIA Governança		IGC	6,46	1668 %	1,88	30 %	17,26	184 %	11,84	13,08	19,51	21,52	33,29	2,98	-1,61	-10,72
BB FIC FIA Ibovespa		Ibovespa	6,46	1667 %	0,54	9 %	16,06	171 %	11,64	12,89	19,19	21,21	33,83	2,51	-1,62	-11,73
INDICADORES			RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Carteira			0,87	224 %	6,69	107 %	10,67	114 %	0,32	0,30	0,53	0,50	0,40	-10,11	-	-0,03
CDI			0,87	224 %	7,10	113 %	11,21	119 %	0,00	0,05	-	-	-	-	-	-
Ibovespa			6,54	1689 %	1,36	22 %	17,51	187 %	11,76	12,96	19,38	21,33	33,98	3,11	-1,67	-11,22
IBrX-50			6,51	1682 %	3,14	50 %	19,46	207 %	12,09	12,83	19,93	21,12	32,91	3,94	-1,85	-10,01
IDkA IPCA 20A			0,42	108 %	-6,26	-100 %	-0,28	-3 %	13,23	10,90	21,77	17,93	-2,03	-6,01	-4,87	-12,58
IDkA IPCA 2A			0,60	154 %	4,60	74 %	7,94	85 %	2,69	1,91	4,42	3,14	-7,15	-9,90	-0,47	-0,99
IGC			5,94	1534 %	1,02	16 %	16,26	173 %	11,81	13,31	19,46	21,90	30,38	2,54	-1,65	-11,24
IGCT			6,50	1679 %	2,04	33 %	17,96	191 %	12,07	13,20	19,89	21,72	32,91	3,25	-1,64	-10,74
IMA-B			0,52	133 %	1,49	24 %	5,32	57 %	5,13	4,06	8,44	6,68	-4,74	-8,40	-1,73	-2,26
IMA-B 5			0,59	152 %	4,88	78 %	8,14	87 %	2,30	1,77	3,78	2,91	-8,59	-10,00	-0,39	-0,91
IMA-B 5+			0,77	199 %	-1,21	-19 %	3,11	33 %	7,99	6,41	13,14	10,55	-0,63	-7,29	-2,72	-5,64
IMA Geral			0,79	205 %	4,63	74 %	8,81	94 %	2,05	1,77	3,38	2,92	-2,54	-7,75	-0,31	-0,67
IPCA			-0,02	-5 %	2,85	46 %	4,24	45 %	-	-	-	-	-	-	-	-
IRF-M			0,66	169 %	3,54	57 %	8,26	88 %	3,40	2,67	5,60	4,39	-4,34	-6,31	-0,67	-1,02
IRF-M 1			0,77	198 %	6,30	101 %	10,39	111 %	0,64	0,41	1,06	0,67	-11,07	-11,47	-0,07	-0,12
IRF-M 1+			0,60	155 %	2,39	38 %	7,39	79 %	4,86	3,76	7,99	6,18	-3,80	-5,79	-1,03	-1,64
META DE RENTABILIDADE - IPCA + 5,00 %			0,39		6,25		9,38									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 0,3046 % do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 2,67 % no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 4,06 % em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95 %)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95 % de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 0,5012 %. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 4,39 %, e o IMA-B de 6,68 %.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,0251 %. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 1,02 % e 2,26 %, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100 %. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 1,4229 % do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66 % de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0215 % e -0,0215 % da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 10,1109 % menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,1364 % menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

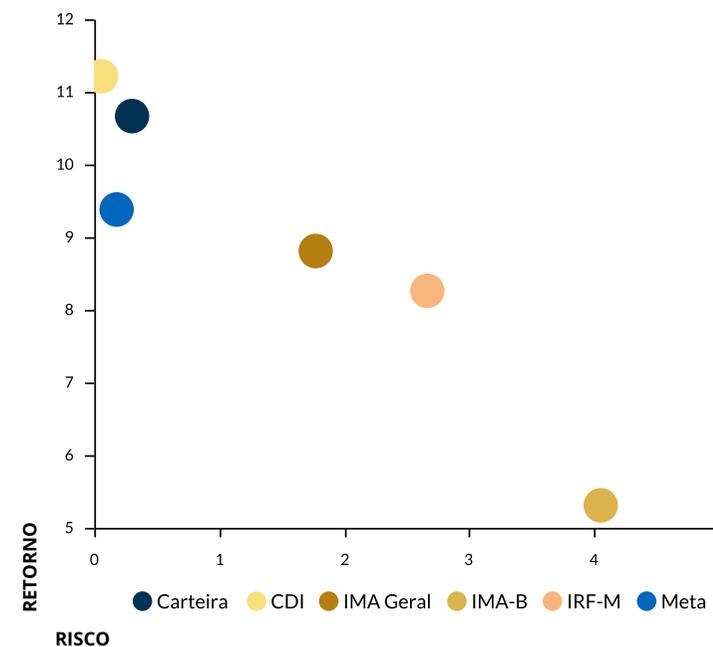
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,3238	0,3084	0,3046
VaR (95 %)	0,5328	0,5073	0,5012
Draw-Down	-	-0,0134	-0,0251
Beta	-0,1053	1,1004	1,4229
Tracking Error	0,0199	0,0207	0,0215
Sharpe	0,3987	-3,9363	-10,1109
Treynor	-0,0772	-0,0695	-0,1364
Alfa de Jensen	0,0003	-0,0022	-0,0023

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

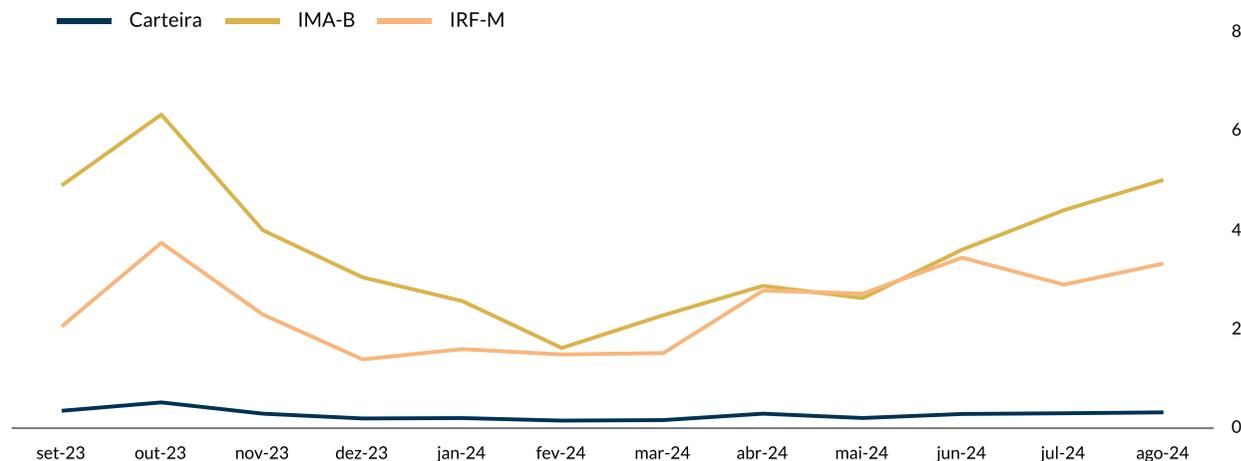
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 82,60% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$2.819.323,09 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto ganharia R\$3.297.082,73, equivalente a uma rentabilidade de 0,84% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	7,64%	103.009,90	0,03%
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	7,64%	103.009,90	0,03%
IMA GERAL	4,95%	183.666,34	0,05%
IDKA	4,51%	112.349,52	0,03%
IDKa 2 IPCA	4,51%	112.349,52	0,03%
IDKa 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDKa	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	82,60%	2.819.323,09	0,72%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	82,60%	2.819.323,09	0,72%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	0,31%	78.733,87	0,02%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,10%	25.834,14	0,01%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,21%	52.899,73	0,01%
Valor	0,00%	0,00	0,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	3.297.082,73	0,84%

ENTRADAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
02/08/2024	6.086.771,35	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos
16/08/2024	227.699,44	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos
19/08/2024	14.676.463,74	Aplicação	BB Previdenciário Títulos Públicos 2026

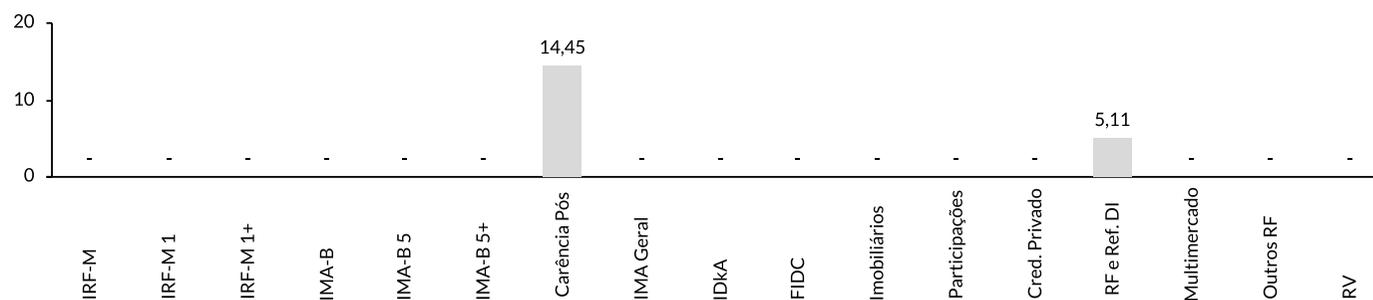
SAÍDAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
15/08/2024	227.699,44	Resgate	BB Previdenciário Títulos Públicos 2030
16/08/2024	14.676.463,74	Resgate Total	BB Previdenciário Títulos Públicos XXI
23/08/2024	1.200.000,00	Resgate	BB Referenciado DI Títulos Públicos

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	20.990.934,53
Resgates	16.104.163,18
Saldo	4.886.771,35

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)

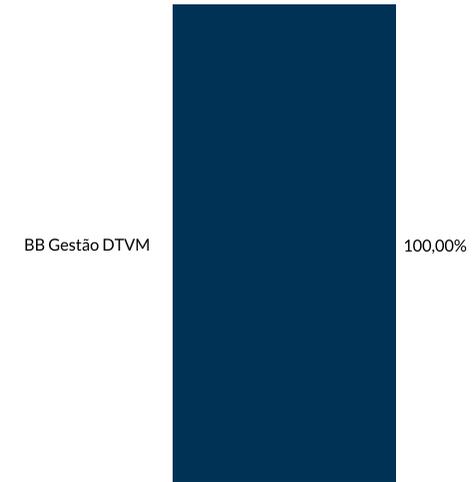


PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

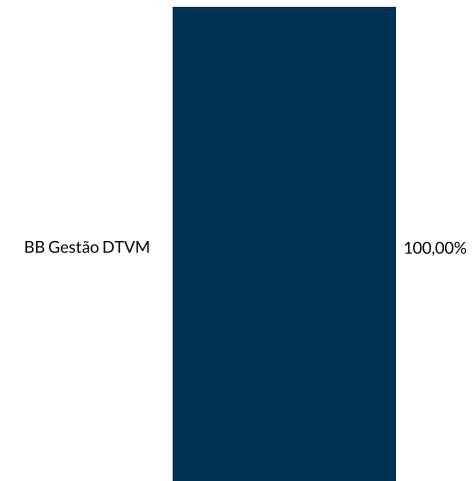
GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.695.061.491.148,50	0,02 

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5 % pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	7, I, b	6.458.247.673,10	4,95	0,30	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	54.602.092/0001-09	7, I, b	3.467.274.754,62	3,75	0,42	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	46.134.096/0001-81	7, I, b	1.277.962.247,99	1,94	0,59	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	7, I, b	936.288.661,01	1,95	0,82	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	13.322.205/0001-35	7, I, b	5.319.492.629,16	4,51	0,33	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Referenciado DI Títulos Públicos	11.046.645/0001-81	7, I, b	32.995.563.494,35	82,60	0,98	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
BB FIA Governança	10.418.335/0001-88	8, I	671.510.119,38	0,21	0,12	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC FIA Ibovespa	73.899.759/0001-21	8, I	218.042.874,15	0,10	0,18	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO		% LIMITE PI	
7, I	391.037.926,63	99,69	100,0	✓	100,0	✓
7, I, a	-	0,00	100,0	✓	60,0	✓
7, I, b	391.037.926,63	99,69	100,0	✓	50,0	✗
7, I, c	-	0,00	100,0	✓	40,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, III	-	0,00	60,0	✓	60,0	✓
7, III, a	-	0,00	60,0	✓	60,0	✓
7, III, b	-	0,00	60,0	✓	30,0	✓
7, IV	-	0,00	20,0	✓	10,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓	7,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓	1,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓	1,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 7	391.037.926,63	99,69	100,0	✓	100,0	✓
8, I	1.218.760,71	0,31	30,0	✓	15,0	✓
8, II	-	0,00	30,0	✓	10,0	✓
ART. 8	1.218.760,71	0,31	30,0	✓	25,0	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓	5,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓	5,0	✓
9, III	-	0,00	10,0	✓	5,0	✓
ART. 9	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
10, I	-	0,00	10,0	✓	5,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓	1,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 10	-	0,00	15,0	✓	10,0	✓
ART. 11	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 12	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 8, 10 E 11	1.218.760,71	0,31	30,0	✓	30,0	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	392.256.687,34					

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O IPER - Militar não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✗ Desenquadrada em relação à Política de Investimento vigente, no que se refere ao total do artigo (7, I, b).

A situação econômica dos Estados Unidos causou maior volatilidade nos mercados financeiros globais no início de agosto. No decorrer das semanas, surgiram indicadores que apoiavam um cenário pessimista de que a economia americana estaria em um contexto de recessão.

Inicialmente, os dados de indústria alertaram um cenário de redução de produção e de empregabilidade. Em seguida, a publicação da situação do mercado de trabalho enfraquecido promoveu maior aversão ao risco, penalizando os ativos financeiros. Neste momento, os agentes de mercado acreditavam que o Federal Reserve estaria atrasado para realizar a flexibilização monetária e exigiam uma postura mais agressiva no corte de juros.

Contudo, os setores de serviços e varejo aliviaram a percepção de que os Estados Unidos estariam desacelerando fortemente. Ademais, os preços continuam em processo de ancoragem à meta, repercutindo na continuidade da desvalorização do dólar em razão da iminência de um corte de juros. Por fim, a segunda leitura do Produto Interno Bruto (PIB) consolidou a perspectiva de uma economia aquecida, após o índice ser revisado para cima devido ao aumento nos gastos do consumidor.

Atualmente, os objetivos do Federal Reserve (Fed) são direcionar a inflação para a meta e evitar grandes consequências sobre a economia diante de uma política monetária contracionista. Uma forma de avaliar esse fato é entender a dinâmica do mercado de trabalho, que surpreendeu com o crescimento reduzido na última publicação. A preocupação dos dirigentes do Fed é que talvez os juros estivessem excessivamente restritivos, resultando em uma maior possibilidade de cortar a taxa de juros na reunião de setembro.

A postergação na decisão da política monetária advém de uma dependência do crescimento econômico no setor de serviços. A escalada do setor remete à necessidade de elevação dos salários e, conseqüentemente, maior inflação de custos. No entanto, o presidente do Fed, Jerome Powell, sinalizou que setembro é o momento para tornar a situação monetária menos restritiva. Os investidores estão divididos sobre a magnitude do corte de juros entre 0,25 e 0,50 ponto percentual.

Na Zona do Euro, os dados preliminares do PIB trouxeram uma alta marginal, mas com uma contração da Alemanha, que continua enfrentando uma fragilidade econômica. A vulnerabilidade da região permanece no setor industrial, que desacelerou sua produção e sofreu com a elevação dos custos de insumos. Em contrapartida, o setor de serviços cresceu substancialmente em virtude dos Jogos Olímpicos. Conforme sinalização em Jackson Hole, a reunião de setembro do Banco Central Europeu deve reduzir a taxa de juros motivada pela maior possibilidade de declínio do setor de serviços.

Na China, uma série recente de indicadores econômicos fracos tem reduzido as expectativas dos investidores, sinalizando mais desafios para o segundo semestre

de 2024. A economia chinesa continua exigindo mais medidas de estímulo, diante da necessidade de recuperação que não se concretiza desde o fim da pandemia.

A demanda externa desacelera e a interna mantém maior nível de cautela com o consumo, após a queda dos preços dos imóveis e crescimento lento do varejo e da indústria. A falta de confiança do consumidor e do empresário transmite a ideia de que o Banco Central da China realizará cortes de juros, acompanhando a política monetária americana.

No Brasil, as incertezas fiscais permanecem no centro do debate. Com o anúncio do contingenciamento de R\$ 15 bilhões, existe a capacidade de cumprir a meta fiscal deste ano. Porém, apesar dos dados mais atualizados do orçamento público evidenciarem uma melhora na capacidade de arrecadação, se mantém o alerta sobre os déficits recorrentes acima do esperado.

O Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2025 trouxe uma expectativa do governo demasiadamente otimista para o nível de arrecadação e uma possibilidade de terminar o ano com um resultado primário positivo. Contudo, a gestão dos gastos para o próximo ano é mais complexa, pois, enquanto as despesas obrigatórias crescem, as projeções das receitas podem estar superestimadas.

Sobre as próximas decisões do Comitê de Política Monetária (Copom), a ata da última reunião reforçou uma postura cautelosa diante de questões sensíveis em relação às variáveis econômicas. Uma economia resiliente, mercado de trabalho aquecido, pressão sobre os preços, piora das expectativas de inflação e os impactos cambiais são justificativas que exigem prudência na estratégia monetária. A dinâmica econômica atual dividiu o mercado sobre a possibilidade de elevação dos juros na próxima reunião. No entanto, é importante ponderar que o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou que, se existir a necessidade de elevação de juros já na próxima reunião, ocorreria de forma menos agressiva, como os mais pessimistas projetam.

Os indicadores de atividade econômica continuam sugerindo uma economia aquecida. O desempenho dos setores da indústria e do serviço foi fundamentado, respectivamente, pelo retorno da produção interrompida no Rio Grande do Sul e do segmento de transportes. No mercado de trabalho, ainda que a taxa de desemprego tenha caído no último trimestre móvel, a geração de empregos em julho foi menor quando comparada a junho. Em síntese, a taxa de ocupação de emprego está abaixo da média histórica, que, por sua vez, sugere dados modestos nos próximos meses.

O cenário econômico brasileiro continuou proporcionando ruídos nos investimentos devido à comunicação conflituosa entre diretores do Banco Central e questionamentos sobre a situação fiscal. Ao longo do mês, a percepção fortalecida de que o Banco Central precisaria elevar os juros reduziu o potencial

ganho nos vértices mais curtos da curva de juros. As incertezas locais diminuem a atratividade do mercado de renda fixa.

Em agosto, o Ibovespa apresentou uma forte valorização, sendo a terceira alta consecutiva. Apesar da instabilidade instaurada no início do mês com questões monetárias envolvendo o Japão e o carry trade, a maioria das bolsas globais também tiveram desempenho positivo. A confirmação de corte nos juros pelos formuladores de política dos Estados Unidos foi responsável pela boa performance dos ativos.